

Descrição preliminar do sítio arqueológico Caixa d'Água e de seus remanescentes ósseos humanos (Buritizeiro, Minas Gerais - 6.000 BP)

Rachel Lima Rocha*

ROCHA, R. L. Descrição preliminar do sítio arqueológico Caixa d'Água e de seus remanescentes ósseos humanos (Buritizeiro, Minas Gerais - 6.000 BP). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 101-107, 2011.

Resumo: O sítio arqueológico Caixa d'Água está localizado em Buritizeiro, norte de Minas Gerais, às margens do médio rio São Francisco. Foi escavado entre 2005 a 2009 pela equipe de arqueólogos da Universidade Federal de Minas Gerais. Em um dos setores da escavação foram exumados 43 sepultamentos, alguns deles com a participação de antropólogos do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos da Universidade de São Paulo (LEEH-USP). Datações de C14, feitas a partir de ossos coletados, apontaram a utilização do espaço por grupos paleoíndígenas para a deposição dos indivíduos falecidos entre 6.100-5.000 BP. Trata-se, atualmente, do único cemitério do Holoceno Médio conhecido no Brasil Central.

Palavras-chave: Holoceno Médio – Contexto funerário – Paleoíndígena – Brasil central.

Descobrimto do sítio

O sítio arqueológico Caixa d'Água está localizado na cidade de Buritizeiro, região norte do estado de Minas Gerais, na margem esquerda do Rio São Francisco (Fig. 1). O município de Buritizeiro se insere na microrregião do Alto Médio São Francisco, no domínio fitogeográfico das Savanas – Cerrados/Campos Gerais Tropicais (Cristóvão Viana 2006; Baggio 2008). O sítio foi descoberto em 1987 por trabalhadores da Prefeitura quando pretendiam fazer uma obra de saneamento básico. Anos depois, em 2004, uma primeira

datação radiocarbônica de um dos ossos humanos encontrados em 1987 apontou uma antiguidade de 6.100 BP (Prous e Rodet 2007). Nos anos seguintes, com financiamento da Missão Franco-Brasileira e, mais tarde, da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG), o sítio foi escavado pela equipe de arqueólogos da Universidade Federal de Minas Gerais. Contou também, no primeiro ano, com a presença de antropólogos do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos da Universidade de São Paulo. As duas equipes tiveram como objetivo máximo realizar as melhores técnicas antropológicas de campo para uma correta exumação, coleta de dados e armazenamento dos remanescentes ósseos humanos. As escavações finalizaram após cinco campanhas, entre os anos de 2005 a 2009. Hoje a coleção dos remanescentes ósseos humanos resgatados encontra-se em processo de curadoria no LEEH-USP

(*)Doutoranda da Universidade de Granada, Espanha. Pesquisadora colaboradora do Museu de História Natural da UFMG ; atualmente vinculada ao Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos do Instituto de Biologia da Universidade de São Paulo (IB/USP).
<www.ib.usp.br/leeh>; <rachel tupi@gmail.com>

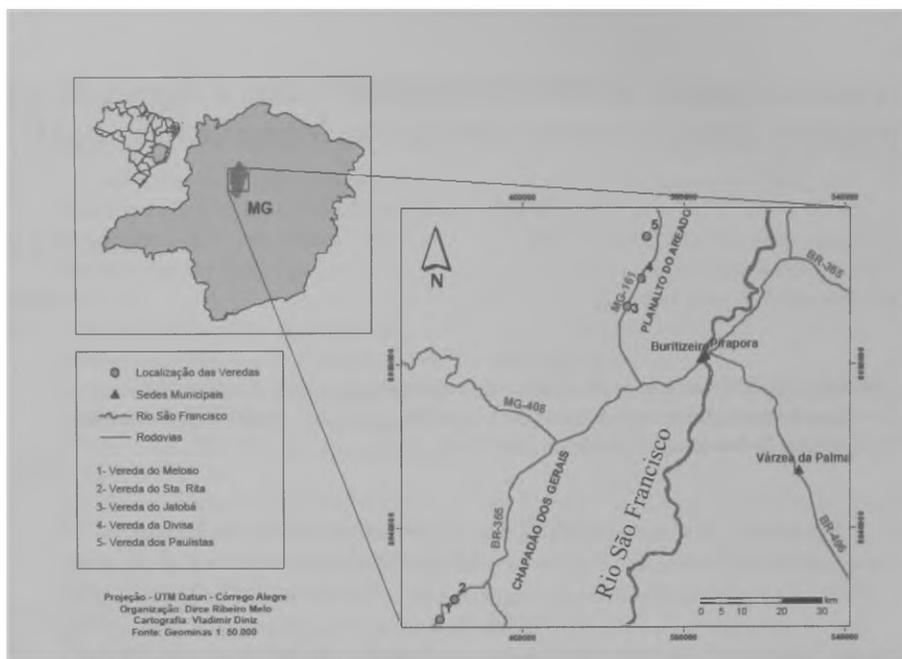


Fig. 1. Mapa: Fonte Geominas.

Descrição geral

O sítio arqueológico Caixa d'Água de Buritizeiro, com uma área escavada de pouco mais de 50m², apresenta uma ocupação antiga sem vestígios de enterramentos, seguida por um contexto funerário paleoindígena datado entre 6.100-5.000 BP (Prous e Rodet 2009). O sítio encontra-se em um ponto estratégico: de frente para a bela paisagem caracterizada pelas cachoeiras que dão início ao curso médio do São Francisco, além de ser um local extremamente piscoso (Foto 1). Vestígios materiais indicam ocupações no local desde pelo menos 10.000 BP. No entanto, durante o Holoceno Médio, uma parte específica da área escavada (o Setor B, com cerca de 32m² escavados) foi utilizada, por mais de um milênio, como local de deposição de indivíduos falecidos e de onde exumamos 43 sepultamentos. É importante ressaltar que o Holoceno Médio representa um período ainda pouco documentado (Araujo *et al.* 2005-2006).

Buritizeiro é, portanto, um sítio particularmente importante por ser o único que apresente uma amostra significativa de esqueletos desse período em todo o Brasil – os demais sítios deste período como o de Justino – SE ou o Gentio perto de Unaí, por exemplo, somente apresentam poucos esqueletos desta

época. O estudo destes remanescentes ósseos humanos dentro do seu contexto arqueológico nos ajudará a conhecer melhor diversos aspectos culturais desses grupos como suas práticas funerárias e a utilização dos recursos locais para sua sobrevivência. No entanto, serão de extrema importância também para os estudos de análises das características biológicas dessas sociedades, pois viveram durante o período no qual parece haver ocorrido a substituição (ou a transformação) de populações antigas não mongolizadas por (em) populações de feições indígenas modernas.

Essa coleção, como objeto de estudo, pode trazer uma luz ao tema da indefinição de como se chegou às populações mongolizadas atuais a partir daquelas de Lagoa Santa (11.000-8.000 BP). É conhecido o fato de que provavelmente os primeiros seres humanos a povoar o território onde hoje se delimita o Brasil seria o “povo de Luzia” (Neves e Piló 2008), contemporâneos da jovem mulher Luzia que viveu há 10,5 mil anos na região de Lagoa Santa (MG). A forma como tal mudança ocorreu possivelmente entre 6 e 8 mil anos a.C., permanece desconhecida. Acreditamos que o sítio arqueológico de Buritizeiro, distante cerca de 350 km da região de Lagoa Santa, pode ajudar a esclarecer essa questão (Coutinho 2007), complementando,



Foto 1. Vista Leste desde o sítio arqueológico Caixa d'água. Foto: Adriano Carvalho.

assim, o conhecimento sobre a sequência dos processos e mudanças populacionais e culturais que sucederam no território nesse período (Neves *et al.* 1999; Powell *et al.* 1999; Neves e Atui 2004; Strauss 2010).

As escavações permitiram observar que muitos dos indivíduos exumados foram cuidadosamente enterrados e levaram consigo oferendas funerárias, incluindo diversos tipos de instrumentos, tais como moedores de pedra picoteada e polida, e pontas feitas com ossos de mamíferos (Fig. 2). Foram recolhidos na área do cemitério, durante as escavações, centenas de vestígios líticos, como bigornas, batedores, facas, raspadores etc., que compreendem uma indústria lítica com características próprias (Rodet *et al.* 2008; Souza 2008), bem como instrumentos feitos com ossos de animais (Miranda 2010). Havia também ossos queimados, tanto humanos como de fauna, relacionados aos sepultamentos (Prous e Rodet 2009). O estudo dos micro-restos vegetais aderidos às superfícies de moagem das mós já detectou a presença de amido em vários destes instrumentos líticos (Freitas *et al.* 2011), assim como o estudo dos fitólitos encontrados nos sedimentos e dos restos faunísticos está trazendo importantes contribuições ao conhecimento do paleoambiente e da manipulação de vegetais pelas populações pré-cerâmicas.

Os remanescentes ósseos humanos e proposta de estudo

Atualmente, os remanescentes ósseos estão em processo de curadoria no LEEH-USP com a participação da autora, seguindo o protocolo desse laboratório (Neves 1988) (Fig. 3). O objetivo principal é a finalização dos procedimentos de curadoria desses remanescentes ósseos humanos – recurso não-renovável e extremamente frágil – para que se conservem e se tornem finalmente objetos de estudo. Por outro lado, no âmbito de uma pesquisa de doutorado pretendo investigar as relações sociais e de gênero com base no estudo detalhado do contexto arqueológico, da práxis funerária e dos remanescentes ósseos dessas sociedades. Pretendo alcançar este objetivo seguindo um processo que vai desde o tratamento dos esqueletos e análise dos ossos para a identificação do sexo e idade dos indivíduos, entre outras características, e sua comparação com a cultura material associada, buscando identificar práticas repetidas que configurariam seus gestos funerários específicos (Duday *et al.* 1999).

Marco teórico

O marco teórico desse projeto se assentará em uma perspectiva teórico-interpretativa simbólica,

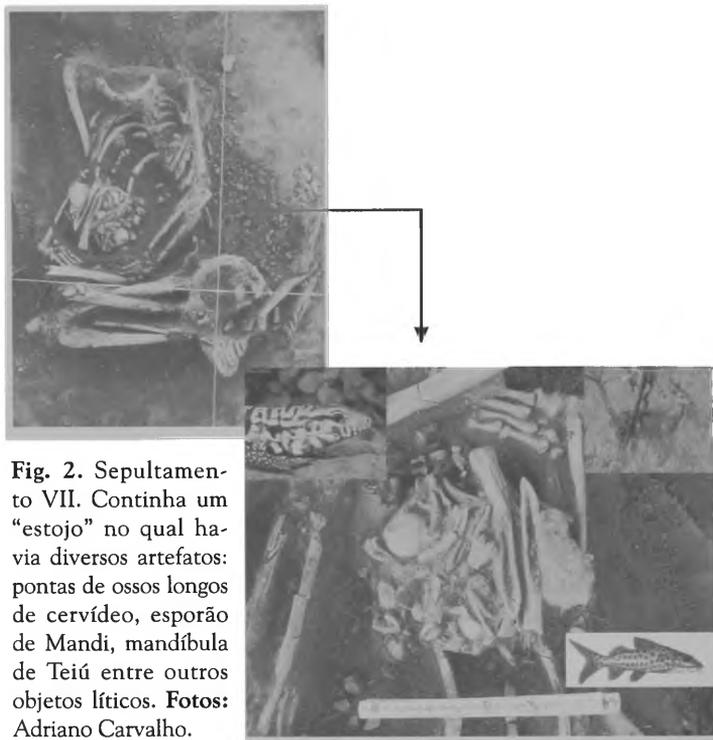


Fig. 2. Sepultamento VII. Continha um “estojo” no qual havia diversos artefatos: pontas de ossos longos de cervídeo, esporão de Mandi, mandíbula de Teiú entre outros objetos líticos. **Fotos:** Adriano Carvalho.

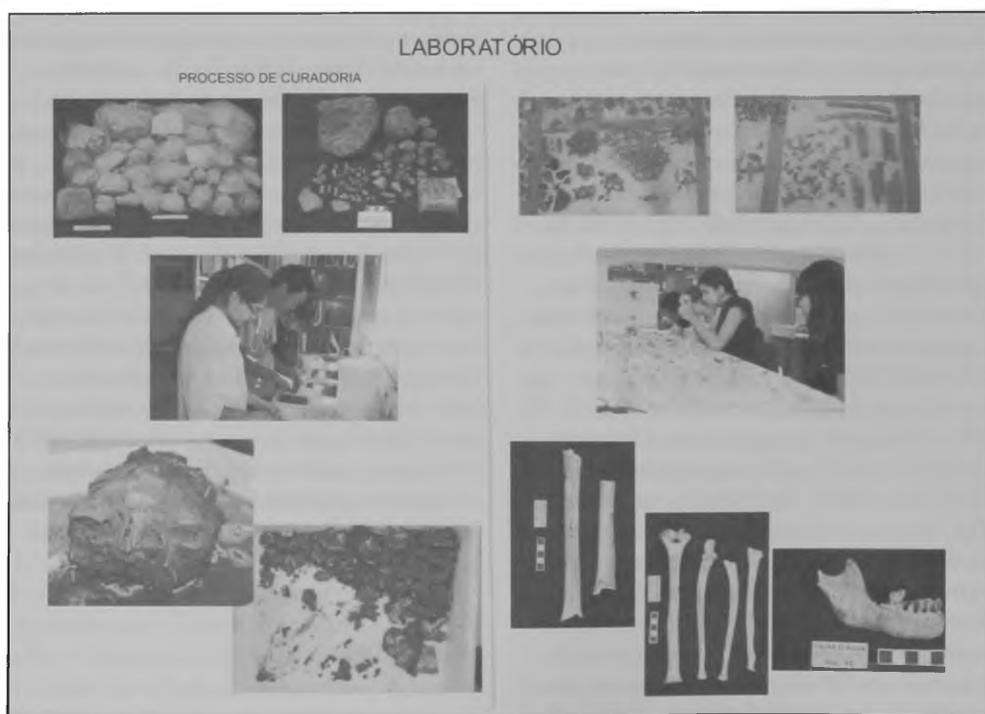


Fig. 3. Procedimentos de curadoria. Fotos: Rachel Rocha e André Strauss.

baseando-se principalmente nas premissas propostas pela Arqueologia da Identidade, das relações de gênero e idade das populações do passado na pré-história (Hernando 2002). Fazendo uso de aspectos diversos das mais importantes teorias antropológicas e arqueológicas, Almudena Hernando oferece uma proposta teórica para a compreensão global das pautas básicas sobre as quais se modela a subjetividade dos grupos humanos e sobre as quais se constrói a identidade de cada um deles. Sob esta perspectiva seria possível conhecer algo das sociedades pretéritas a partir do entendimento das estruturas básicas que atuam nas maneiras de agir em relação aos recursos de sobrevivência de cada sociedade, tanto materiais como imateriais, devido à percepção do mundo e da realidade particular de cada uma delas.

O trabalho será desenvolvido também sobre as bases teóricas específicas da Arqueologia de Gênero, desenvolvida por diversos autores (Gilchrist 1999; Conkey e Gero 1991) e que conta com algumas contribuições importantes no Brasil, como a proposta pioneira de Tânia Andrade Lima (2003) e trabalhos de Schaan (2006) e Sene (2007), para citar alguns. Sobre a questão do termo “gênero”, devo esclarecer que utilizarei o conceito como a relação dinâmica existente entre as pessoas do grupo como um todo, como se relacionam entre si e com o meio que as envolve, na maneira como se organizam e como praticam seus rituais, uma vez que todos são atores sociais (Sorensen 2000; Sene 2007). Em termos práticos, creio que de alguma maneira essas inter-relações foram consubstanciadas no registro arqueológico (Sene 2007) e podem ser vistas na relação cultura material/gestos funerários, pois:

“mais que passivo portador de significado, o objeto material está ativo através de um processo cognitivo e estrutura a natureza da experiência humana. As construções de gênero são criadas, ordenadas e perpetuadas em relação à cultura material cujos padrões ajudam a criar noções de identidade” (Lesick 1997: 38-39).

Para aspirar obter rigor teórico nessa perspectiva – o estudo de gênero a partir de contextos funerários – bem como um resultado satisfatório para esta investigação, será necessário desenvolver metodologicamente um estudo prévio baseado na bioarqueologia. A partir do

processo de curadoria do material ósseo que venho realizando, já estamos obtendo dados importantes, como o sexo, a idade, indicativos de dieta e paleopatologias etc., desses indivíduos. Também estão sendo considerados para a análise do ritual funerário o tipo de enterramento, as características da cova, o nível de deposição, a distribuição espacial, os acompanhamentos funerários e as estruturas associadas. Espero, assim, ter uma base teórica coerente na perspectiva da Arqueologia da Identidade e habilidade prática bem consolidada que me permitam identificar as diferenças e semelhanças da práxis funerária associadas aos remanescentes ósseos humanos, para compreender melhor as relações sociais e de gênero dessas sociedades de caçador-coletores do Holoceno Médio que habitaram a região norte de Minas Gerais e depositaram seus mortos na beira do Rio São Francisco por mais de mil anos.

Agradecimentos

Aos arqueólogos e estagiários do Setor de Arqueologia Pré-histórica do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais e aos antropólogos do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos da Universidade de São Paulo que fizeram possível as escavações; aos moradores locais que participaram da curadoria dos materiais durante as campanhas e aos demais moradores que ajudaram de diversas maneiras, nos ensinando sem dúvidas o jeito de ser mineiro naquelas paragens; a Prefeitura de Buritizeiro, ao Prof. Hernando Baggio e seus alunos. Agradeço a meus orientadores: Margarita Sanches, Miguel Botella ; aos conselheiros André Prous, Walter Neves e Rodrigo Elias que estão apoiando o projeto de doutorado; a Rosângela de Paula e todos aqueles do setor do MHN-UFMG e do LEEH-USP que deram continuidade na organização, digitalização e na proteção do material escavado. E finalmente aos que pacientemente estão me apoiando no processo de curadoria do material ósseo humano. Agradeço a todos, pois se não fosse pelo trabalho realizado em equipe, a idéia deste projeto e o estudo que vem sendo realizado não seria possível. Desde já peço desculpas àqueles que por acaso esqueci-me de mencionar aqui.

ROCHA, R.L. Preliminary description of the Caixa d'Água archaeological site, and its human remains (Buritizeiro, Minas Gerais - 6000 BP). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 101-107, 2011.

Abstract: The Caixa d'Água archaeological site is located in Buritizeiro, North of Minas Gerais (Brazil), on the banks of the middle course of the São Francisco River. It was excavated between the years of 2005 to 2009 by archaeologists from the Universidade Federal de Minas Gerais and anthropologists from the Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos Universidade de São Paulo. It was evidenced a paleo-Indian funerary context from where were exhumed about 40 individuals. A C14 dating made from some bones pointed dates between 6100-5000 BP. It is, therefore, a singular pre-ceramic site with an open-air funerary complex of Middle Holocene in Central Brazil.

Keywords: Middle Holocene – Funerary context – Paleo-indian – Central Brazil.

Referências bibliográficas

- ARAUJO, A.G.M.; PILÓ, L.B.; NEVES, W.A.; ATUI, J.P.V.
2005/ Human occupation and paleoenvironments in South America: expanding the notion of an "Archaic Gap" *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 15-16: 3-35.
2006
- BAGGIO, H.F.
2008 Contribuições naturais e antropogênicas para a concentração e distribuição de metais pesados em água superficial e sedimento de corrente na Bacia do Rio do Formoso, município de Buritizeiro - MG. Tese de doutorado. Belo Horizonte, Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais.
- CONKEY, M.; GERO, J. (Eds.)
1991 *Endendering archaeology: women and prehistory*. Oxford: Basil Blackwell.
- COUTINHO, R.
2007 O homem de Buritizeiro. *Revista Minas Faz Ciência*, 31: 26-29.
- CRISTOLFO VIANA, V.M.F.
2006 Estudo hidrogeoquímico das veredas do Rio do Formoso no município de Buritizeiro, Minas Gerais. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais.
- DUDAY, H.; COURTAUD, P.; CRUBEZY, E.; SELLER, P.; TILLIER, A.M.
1990 L'Anthropologie "de terrain": reconnaissance et interprétation des gestes funéraires. *Bulletins et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris*, 2 (3-4): 29-49.
- FREITAS, F.; RODET, M.; PROUS, A.; SOUZA, L.; ROCHA, S.; GONCALVES, F.
2011 "Amido arqueológico das mós do sítio de Buritizeiro/MG, no cemitério do holoceno médio". Comunicação apresentada no 16º Congresso Nacional da Sociedade de Arqueologia Brasileira-SAB, Florianópolis.
- GILCHRIST, R.
1999 *Gender and archaeology. Contesting the past*. Londres: Routledge.
- HERNANDO, A.
2002 *Arqueología de la Identidad*. Madri: Akal.
- LESICK, K.S.
1997 Re-engendering gender. In: Moore, J.; Scott, E. (Eds.) *Invisible people and processes*. Londres: Leicester University Press: 31-41.
- LIMA, T.A.
2003 Estudos de gênero na arqueologia brasileira: por que não? *Habitus*, 1 (1): 103-128.

- MIRANDA, R.E.
2010 Ossos do ofício. Monografia de graduação em Ciências Sociais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- NEVES, W.A.
1988 Cura e recuperação de esqueletos pré-históricos. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Série Antropológicas, 4 (1).
- NEVES, W.A.; PILÓ, L.B.
2008 *O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos*. São Paulo, Editora Globo.
- NEVES, W.A.; ATUI, J.P.V.
2004 O mito da homogeneidade biológica na população paleoíndia de Lagoa Santa: implicações antropológicas. *Revista de Antropologia da USP*, São Paulo, 47 (1): 160-206.
- NEVES, W.A.; POWELL, J.F.; PROUS, A.; OZOLINS, E.G.; BLUM, M.
1999 Lapa Vermelha: IV Hominid 1: Morphological affinities of the earliest known American. *Genetics and Molecular Biology*, 22 (4): 461-469.
- POWELL, J.F.; NEVES, W.A.; OZOLINS, E.G.; PUCIARELLI, H.M.
1999 Afinidades biológicas extra-continentales de los dos esqueletos más antiguos de América. *Antropología Física Latinoamericana*, 3: 114-127.
- PROUS, A.; RODET, M.J.
2007 *Arqueologia do Sítio da Caixa d'Água de Buritizeiro*. Relatório FAPEMIG.
2009 *Os vivos e seus mortos no Brasil Tropical e Subtropical pré-histórico (11.000/500 BP)*. No prelo.
- RODET, M.J.; DUARTE, D.; DINIZ, L.R.; BAGGIO FILHO, H.
2008 Os métodos de "fatiagem" sobre seixo de arenito/quartzito do Brasil Central: exemplo do sítio arqueológico de Buritizeiro, Minas Gerais. In: *Anais do I Simposio de pesquisa e extensão do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, v. 01, p. 23-24*.
- SENE, G.A.M.
2007 Indicadores de gênero na pré-história brasileira: contexto funerário, simbolismo e diferenciação social. O sítio arqueológico Gruta do Gentio II, Unaí, Minas Gerais. Tese de Doutorado. São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.
- SHAAN, D.P.
2006 Is there a need to (un)gender the past? *Gender and the Local-Global Nexus: Theory, Research and Action Advances in Gender Research*, 10: 45-60.
- SORENSEN, M.L.S.
2000 *Gender Archaeology*. Cambridge: Polity Press.
- SOUZA, L.S. DE
2008 A indústria lítica sobre seixos: análise tecnológica do material lítico encontrado em superfície no Sítio Buritizeiro Caixa d'Água, Alto Médio São Francisco Minas Gerais. Monografia de graduação em Ciências Sociais. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.
- STRAUSS, A.M.
2010 As práticas mortuárias dos caçadores-coletores pré-históricos da região de Lagoa Santa (MG): um estudo de caso do sítio arqueológico "Lapa do Santo" Dissertação de Mestrado. São Paulo, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo.